



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2024, 70 ANOS
SEGUNDO CONCERTO
CONCERTO SINFÔNICO**

**Salão Nobre da Reitoria da UFBA
Sexta-feira, 01 de março de 2024, 19 horas**

* * * * *

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2024, nos seus 70 anos, celebramos sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

PROGRAMA

Franz Joseph Haydn
(1732-1890)

Sinfonia No. 91, em mi bemol maior
(1788)

Largo – Allegro assai
Andante
Menuetto: Un poco allegretto
Finale: Vivace

Igor Stravinsky
(1882-1971)

Suítes Nos. 01 e 02
para pequena orquestra (1925/1921)

I.
Andante
Napolitano
Española
Balalaika

II.
Marche
Valse
Polka
Galopp

Richard Wagner
(1813-1883)

Idílio de Siegfried

(1870/78)

Orquestra Sinfônica da UFBA

Maestro José Maurício Brandão – Regência

A *Sinfonia n° 91 em Mi^b maior* (Hoboken I/91) de **F. J. Haydn** foi concluída em 1788 como parte de uma encomenda de três sinfonias pelo Conde d'Ogny para o *Concert de la Loge Olympique*, um sucessor da série de "Sinfonias de Paris" de Haydn. É ocasionalmente referido como A Letra T, referindo-se a um método mais antigo de catalogação da produção sinfônica de Haydn. Este tríptico também inclui a Sinfonia n° 90 e a Sinfonia n° 92 do próprio Haydn. O manuscrito autógrafo traz uma dedicatória a d'Ogny, mas Haydn também deu ao príncipe Krafft Ernst von Oettingen-Wallerstein uma cópia como se fosse um original. A obra está na estrutura padrão de quatro movimentos e é orquestrada para flauta, dois oboés, dois fagotes, duas trompas e cordas. É a última sinfonia que Haydn compôs sem o uso de trompetes e tímpanos. O primeiro movimento abre com uma introdução lenta – *Largo* – que Haydn desenvolve no *Allegro assai* de abertura. O primeiro tema do *Allegro* deriva de uma ideia que Haydn usou em sua cantata *Arianna de Naxos* (Hob. XXVIa/2), composta no mesmo ano. O tema é cromático, legato e em contraponto invertido em duas partes. O segundo tema é dançante. Ambos os temas estão intimamente ligados ao *Largo* inicial. O movimento lento – *Andante* – consiste em um conjunto de três variações sobre um tema. São muito relevantes o fagote e a filigrana de cordas que o acompanha na primeira variação e a série de trinados perto do final do movimento. O Menuetto – *Un poco allegretto* – inclui um trio para fagote acompanhado de cordas em pizzicato. O *Finalle* – *Vivace* – abre serenamente e cresce gradualmente até o fim.

I. Stravinsky compôs as *Suítas para pequena orquestra* entre 1917 e 1925, originalmente para piano solo – *Suíte No. 1* – e dois pianos – *Suíte No. 2*. Similares em estrutura, ambas são constituídas de quatro movimentos de dança. Na Suíte No. 1, o *Andante* é construído com dois temas de melodias simples, sobre ostinatos rítmicos e o recorrente uso de sétimas nos acompanhamentos. A *Napolitana*, em forma ternária e sobre o ritmo da *Tarantella*, também explora os ostinatos rítmicos e as sétimas combinados com uma melodia tradicional na sua seção central. Também em forma

ternária, a *Española*, tem intensa atividade rítmica nas cordas enquanto os materiais melódicos são desenvolvidos majoritariamente pelos sopros. A *Balalaïka* tem o persistente desenho de acompanhamento das cordas enquanto a melodia, composta de poucas notas, é fracionada em pequenas seções, conectadas pela fluência rítmica da dança. Esta miniatura musical, composta de uma Introdução e quatro danças nacionais (Italiana, Espanhola e Eslava) é notável por sua fertilidade rítmica e riqueza de cores orquestrais. Na Suíte no. 2, a *Marcha* é constituída de ostinatos harmônicos e rítmicos sobre dois temas melódicos. A *Valsa*, de estrutura bastante simples, é escrita para madeiras e trompetes apenas, sobre um ostinato rítmico de dois compassos. A *Polka*, também em forma ternária, explora os elementos timbrísticos dos sopros. O *Galop*, aparentemente uma paródia à música ligeira do primeiro quarto do século XX, é extremamente brilhante. Um *Trio* cuja melodia é apresentada pelos metais acompanhados de ríspidos *staccatos* pelas flautas, piano e pizzicatos das cordas completa a estrutura formal do movimento. A peça inteira é muito espirituosa e ritmicamente variada. O uso do piano, da tuba e dos coloridos da percussão lhe conferem singulares efeitos orquestrais.

O *Idílio de Siegfried* é uma das poucas composições de **Richard Wagner** não ligadas à música vocal. Um poema sinfônico cheio de lirismo que em diversos momentos assume um caráter pastoral, repercutindo a atmosfera da casa de Wagner em Tribtschen, na Suíça. A obra, dedicada ao nascimento Siegfried, filho de Wagner e Cosima, foi originalmente concebida para um conjunto de 13 instrumentos (um por parte). A pequena formação orquestral devia caber no hall da casa de Wagner como presente de aniversário à esposa Cosima. A composição do Idílio, as razões que a motivaram, sua primeira performance e o ambiente musical da obra traduzem uma intimidade doméstica peculiar, pouco presente no restante da obra de Wagner. Posteriormente a obra foi revisada por Wagner, sendo publicada como obra orquestral.

Orquestra Sinfônica da UFBA – 70 Anos			
Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão			
Flautas e Piccolo Tota Portela Andrea Bandeira**		Oboés Alisson Azevedo Gustavo Seal	
Clarinetas Patrícia Perez Hudson Ribeiro		Fagotes Bruno Peçanha Jean Marques	
Trompas Celso Benedito Josely Saldanha		Tímpanos & Percussão Isaac Novais Amanda Rodvalho*	
Trompete William Reis Silva*	Trombone Fred Dantas	Tuba Mateus Bacelar* Renato Costa Pinto	
Harpa Alice Emery Feliciano		Piano Maria Thereza Gondim	
Violinos I Marco Catto (Spalla) Mário Soares Diogo Pimentel		Violinos II Ana Ghită Mário Gonçalves Fred Pessoa Angela Onnis	
Violoncelos Italo Nogueira Faisal Hussein Thomas Rodrigues		Violas Lais Guimarães Gerusa França* Icaro Smetak	
Contrabaixos Jessica Albuquerque Rodolfo Dantas		Arte Gráfica & Audiovisual Augusto Caymmi* Eduardo Ravi	
Administrativo Isadora Ramos Ida Araujo		Produção e Comunicação Vanessa Santana Any Valette	
Técnica Antonio Jorge Ferreira		Arquivo Davi Cerqueira	

* Aluno/a da UFBA ** Músico convidado

Próximos Concertos:

**Sexta-feira, 22 de março de 2024, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Quarta-feira, 27 de março de 2024, 19 horas, Museu de Arte Sacra da UFBA
OSUFBA, Concerto de Páscoa**

**Sexta-feira, 12 de abril de 2024, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br
<https://www.instagram.com/emusufba>
<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

osufba@gmail.com